

Álvaro de Campos

**V — Há quanto tempo, Portugal, há quanto**

V

Há quanto tempo, Portugal, há quanto  
Vivemos separados! Ah, mas a alma,  
Esta alma incerta, nunca forte ou calma,  
Não se distrai de ti, nem bem nem tanto.

Sonho, histérico oculto, um vão recanto...  
O rio Furness, que é o que aqui banha,  
Só ironicamente me acompanha,  
Que estou parado e ele correndo tanto...

Tanto? Sim, tanto relativamente...  
Arre, acabemos com as distinções,  
As subtilezas, o interstício, o entre,  
A metafísica das sensações —

Acabemos com isto e tudo mais...  
Ah, que ânsia humana de ser rio ou cais!

s. d.

“Barrow-on-Furness”. **Poesias de Álvaro de Campos**. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944  
(imp. 1993): 326.